

SISTEMAS REPRESENTACIONAIS DO ESTILO DE APRENDIZAGEM EM ADULTOS JOVENS COM TDAH EM CURSOS DE GRADUAÇÃO

Kevillyn Winslet de Oliveira Leite
Annabelle de Fátima Modesto Vargas

Filiação: Kevillyn Winslet de Oliveira Leite¹, acadêmica do curso de medicina do Centro Universitário Redentor (UniRedentor), Itaperuna, RJ, Brasil. Annabelle de Fátima Modesto Vargas², Adjunta do curso de medicina do Centro Universitário Redentor (UniRedentor), Itaperuna, RJ, Brasil.

Prof.^á. Dr.^á. Annabelle de Fátima Modesto Vargas

E-mail: Annabelle.vargas@uniredentor.edu.br

Professora Adjunta do curso de Medicina do Centro Universitário Redentor - UniRedentor/Afya.

Sociedade Universitária Redentor — CNPJ: 03.596.799/0005-42

Av. Presidente Dutra, 1155, Cidade Nova, Itaperuna / RJ

Telefone: (22) 3513-1477

Conflito de Interesse: Não apresenta conflito de interesse na pesquisa.

Agradecimentos: Primeiramente, gostaria de expressar minha gratidão à minha própria resiliência e persistência, que me permitiram não desistir e finalizar este trabalho. Agradeço profundamente à minha família, por todo o apoio emocional e por me incentivarem nos momentos mais difíceis. Aos meus amigos, minha eterna gratidão por me fazerem acreditar em minhas capacidades, muitas vezes desconhecidas por mim mesma, e por me motivarem a seguir em frente quando as dificuldades pareciam insuperáveis. Minha gratidão especial à minha orientadora, Profa. Dra. Annabelle de Fátima

Modesto Vargas, pelo apoio técnico, teórico e emocional, que foram essenciais para a execução deste artigo científico. Sua confiança em meu potencial e seu comprometimento em guiar meu trabalho foram fundamentais para que eu pudesse concluir esta etapa com sucesso. A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, meu mais profundo agradecimento. Sem o apoio e a colaboração de cada um de vocês, este trabalho não teria sido possível.

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) pode ser definido como um transtorno de neurodesenvolvimento que compreende níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e hiperatividade/impulsividade. Os adultos com TDAH no ensino superior podem experimentar dificuldades em estabelecer rotinas de estudos consistentes, seguir instruções detalhadas e gerenciar efetivamente o seu tempo e recursos. Esta pesquisa visa identificar, por meio de entrevistas, as dificuldades enfrentadas por alunos com TDAH em uma faculdade do Noroeste Fluminense. Para tanto, realizaram-se duas entrevistas com estudantes do ensino superior para identificar suas dificuldades e compará-las com os achados já descritos na literatura. Os dois estudantes relataram ter dificuldade de aprendizagem causados pelo TDAH. Os estudantes concordam que estratégias alternativas de ensino, como metodologias ativas, mostram benefícios e os auxiliam na retenção de conhecimento. Os dois estudantes também relataram situações de despreparo dos docentes em recebê-los e adaptarem sua didática para melhor compreensão dos mesmos. Concluímos, portanto, que o TDAH tem impacto negativo na aprendizagem dos estudantes de ensino superior, estratégias diferentes de aulas expositivas são benéficas para os acadêmicos com TDAH e grande parte dos docentes não estão preparados para receber alunos neurodivergentes, o que gera consequências negativas na vida acadêmica dos estudantes com TDAH.

Palavras-Chave: TDAH; aprendizagem; educação superior.

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) can be defined as a neurodevelopmental disorder that comprises harmful levels of inattention, disorganization and hyperactivity/impulsivity. Adults with ADHD in higher education may experience difficulties establishing consistent study routines, following detailed instructions, and effectively managing their time and resources. This research aims to identify, through interviews, the difficulties faced by students with ADHD at a college in Noroeste Fluminense. To this end, two interviews were carried out with higher education students to identify their difficulties and compare them with the findings already described in the literature. Both students reported having learning difficulties caused by ADHD. Students agree that alternative teaching strategies, such as active methodologies, show benefits and help them retain knowledge. The two students also reported situations in which teachers were unprepared to receive them and adapt their teaching to better understand them. We conclude, therefore, that ADHD has a negative impact on the learning of higher education students, different lecture strategies are beneficial for students with ADHD and most teachers are not prepared to receive neurodivergent students, which generates negative consequences in life. academic performance of students with ADHD.

Keywords: ADHD; learning; college education.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Desordens Mentais (DSM-V) da American Psychiatric Association (2014), o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) pode ser definido como um transtorno de neurodesenvolvimento que compreende níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e hiperatividade/impulsividade.

No âmbito histórico durante a primeira metade do século XX, o TDAH foi conceituado como uma doença da infância que regredia na adolescência e desaparecia na idade adulta. Diante dos avanços da neurociência nas últimas décadas permitiu que o TDAH, especialmente na infância, fosse estudado de forma detalhada em seus diversos aspectos neurobiológicos. Estudos genéticos, de neuroimagem funcional e estrutural e de neuropsicologia confirmam que trata-se de uma doença cerebral, com manifestações cognitivas e comportamentais que se modificam com a idade (NETO, 2010).

Neste contexto, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno que pode se manifestar nos primeiros anos do desenvolvimento da criança, impactando sua vida familiar, escolar e social. Além disso, o referido autor destaca que na adolescência, o transtorno manifesta-se como um comportamento de desinteresse ou apatia. Já, segundo NETO (2010), o TDAH pode ser considerado impactante na vida adulta, pois, para o autor, os seus sintomas prejudicam a vida laboral, social e afetiva dos indivíduos.

Ademais, quando o TDAH é diagnosticado na fase adulta, NETO (2010) descreve que ele é frequentemente um transtorno "camuflado", porque seus sintomas podem facilmente ser confundidos com os de outros transtornos, tais como alterações de humor, ansiedade e abuso de substâncias. Segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA, 2016), entre muitos sintomas característicos do TDAH no adulto podem-se agrupar três categorias: baixa inibição do processo de regulação da impulsividade, baixo autocontrole e problemas nas funções executivas como ações auto dirigidas que são usadas para o controle, sendo eles inibição, memória de trabalho, planejamento, atenção e controle emocional. Devido à dificuldade de inibir as

emoções, o indivíduo com TDAH apresenta baixa tolerância à frustração, impaciência e baixo controle cognitivo.

Os adultos com TDAH no ensino superior podem experimentar dificuldades em estabelecer rotinas de estudos consistentes, seguir instruções detalhadas e gerenciar efetivamente o seu tempo e recursos (ESTÈVEZ et al., 2019).

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é identificar, por meio de entrevistas, as dificuldades enfrentadas por alunos com TDAH em uma faculdade do Noroeste Fluminense, analisando os critérios: o impacto do TDAH na aprendizagem dos adultos estudantes do ensino superior; as estratégias para facilitar a aprendizagem dos portadores de TDAH no ensino superior; a percepção dos alunos quanto a capacitação dos docentes para lidar com neurodivergentes.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que, de acordo com Minayo (2009), se aprofunda no mundo dos significados. Essa metodologia visa compreender os fenômenos humanos como parte integrante da realidade social, reconhecendo que os indivíduos não apenas agem, mas também refletem sobre suas ações e interpretam-nas dentro do contexto compartilhado com seus pares. Dessa forma, a pesquisa qualitativa busca desenvolver um entendimento profundo e contextualizado de um assunto, problema ou questão, explorando as perspectivas individuais e as nuances da experiência humana. Essa abordagem não apenas complementa, mas também enriquece as análises estatísticas, fornecendo uma visão mais holística e detalhada dos fenômenos estudados.

A metodologia utilizada será a análise de conteúdo, que, de acordo com BARDIN (1977), é uma abordagem metodológica amplamente utilizada para analisar dados qualitativos em pesquisa. Essa técnica permite explorar e

compreender o conteúdo latente presente em texto, como entrevistas, questionários abertos, entre outros.

A análise de entrevistas de inquérito é uma etapa essencial na pesquisa qualitativa, permitindo a compreensão aprofundada das percepções e experiências dos participantes. Nesse contexto, de acordo com BARDIN (1977), refere-se à análise de entrevistas relativas ao modo como as pessoas vivem a sua relação com os objetos cotidianos.

A pesquisa concentrou-se em sujeitos do gênero masculino e feminino, com idades entre 21 e 24 anos, todos diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Esses participantes foram selecionados por estarem cadastrados no plano de políticas e ações de acessibilidade e inclusão de uma instituição de ensino superior. O objetivo do estudo é identificar métodos de aprendizagem eficazes e adaptados às necessidades desses estudantes.

Inicialmente, a amostra seria composta por 5 (cinco) entrevistados, porém, devido a intercorrências durante o período de pesquisa, apenas 2 (dois) participantes foram entrevistados.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), que avaliou a adequação ética do estudo, garantindo a proteção dos direitos e bem-estar dos participantes envolvidos na pesquisa, por meio do parecer nº 6.579.395.

3. RESULTADOS / DISCUSSÃO

Das duas entrevistas, foram destacados a idade, curso, método de aprendizagem, estilo de aprendizagem e desafios relatados pelos entrevistados. Segue abaixo um resumo dessas informações coletadas:

Tabela 1: Resumo das informações destacadas das entrevistas.

ENTREVISTADO	IDADE	CURSO	MÉTODO DE APRENDIZAGEM	ESTILO DE APRENDIZAGEM	DESAFIOS
A	21	Psicologia	Método Pomodoro, Montagem de Plano de Estudo, Uso de Resumos Digitados	Sinestésico, Auditivo	Preconceito, Acesso a Provas Adaptativas
B	24	Medicina	Anotação, Organização de Estudos por Etapas, Estudo Gradual	Visual, Sinestésico	Velocidade de Estudo, Comparação com demais colegas, Necessidade de Estruturação e Organização

A seguir, serão apresentadas as categorias de análise que são fundamentais para compreender a dinâmica do ensino e aprendizagem para os estudantes do ensino superior diagnosticados com TDAH, bem como para identificar abordagens eficazes que promovam um ambiente educacional inclusivo e favorável ao desenvolvimento acadêmico e pessoal desses discentes. São elas:

3.1 O impacto do TDAH na aprendizagem dos adultos estudantes do ensino superior;

3.2 Estratégias de aprendizagem para discentes com TDAH no ensino superior;

3.3 A percepção dos alunos quanto a capacitação dos docentes para lidar com neurodivergentes.

3.1 - O IMPACTO DO TDAH NA APRENDIZAGEM DOS ADULTOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Os estudantes adultos com TDAH enfrentam uma série de desafios que afetam a sua aprendizagem, dentre as dificuldades temos como exemplo a incapacidade de manter a atenção e concentração por muito tempo em aulas longas. Para o entrevistado B: “[...] Às vezes eu não consigo ler um texto gigante e fazer um resumo ao mesmo tempo, então eu tenho que ler aquilo tudo primeiro de maneira interativa com o tablet [...]”. Essa fala do entrevistado

corroborar com Capelli e Metzener (2020), que relatam que um dos prejuízos do TDAH é um desempenho inferior em habilidades que envolvam compreensão de leitura.

Compreender as desafios de aprendizagem e os fatores que levam às dificuldades desses estudantes diante do enfrentamento dos problemas, como a falta de concentração e foco, o não cumprimento de prazos, dificuldades no raciocínio, bloqueio da autonomia, ansiedade e depressão, dentre outros, enfrentados pelos universitários com TDAH ao longo dos cursos, bem como a falta de conhecimento e informações tanto por parte desses indivíduos quanto pelas universidades, são questões importantes a serem investigadas e entendidas. Outra realidade a ser compreendida são os fatores que os levam a obterem sucesso perante esses obstáculos e assim potencializá-los para que haja um maior aproveitamento dessas estratégias (MEDEIROS, 2022).

As dificuldades de aprendizagem mais específicas são aquelas que referem à forma como um sujeito processa a informação. Correia (2005), defende que os problemas de aprendizagem específicos podem revelar-se nas áreas da leitura, fala, escrita e podem causar algum déficit prejudicando a memória, áreas motoras, perceptivas, de linguagem e áreas de raciocínio e metas cognitivas. Os adultos com TDAH no ensino superior podem experimentar dificuldades em estabelecer rotinas de estudos consistentes, seguir instruções detalhadas e gerenciar efetivamente o seu tempo e recursos. Segundo o entrevistado B:

“[...] ver que eu demoro mais tempo do que os demais para fazer algumas coisas, e eu sinto como se eu estivesse atrasada de alguma forma, e isso gera um estresse desconfortável mesmo [...] então a princípio eu fui por desespero de organização com a faculdade [...]”

O entrevistado A também relata problemas quanto à organização de estudos: *“Então, eu sempre venho a pedagoga aqui e ela me ajuda a montar um plano de estudo. Só que nem sempre eu consigo montar esse plano de estudo, porque a rotina varia”*. Esses desafios podem resultar em baixo desempenho acadêmico, desmotivação e estresse adicional (ESTÈVEZ et al., 2019). Segundo Porto (2018), o estresse, a depressão e ansiedade dos alunos

com TDAH têm impacto direto no desempenho acadêmico. As adversidades acadêmicas enfrentadas podem ser frustrantes a ponto de gerar ataques de pânico, sensação de não haver cumprido a entrega de uma determinada tarefa, baixa autoestima, provocando pensamentos como o de ser menos inteligente que os demais colegas sem TDAH (MEDEIROS, 2022). Essa comparação prejudicial ao aluno fica clara na fala do entrevistado A: “[...] *nunca, na maior parte das vezes, consigo aprender uma matéria de primeira na aula, igual todo mundo, escuta o professor falar e entende, geralmente eu só pego matéria depois [...]*”.

Uma pesquisa apresenta um modelo que pode ser proposto como forma de aprendizado em adultos, por meio de múltiplas teorias. Nesse modelo apresentado, podemos usá-lo para estruturar, planejar e fornecer experiências de aprendizado. Existem cinco estágios na experiência de aprendizagem, pelos quais os alunos devem passar e os professores terão responsabilidade específicas em cada um deles (TAYLOR e HAMDY, 2013). Esses estágios estão descritos na tabela 2:

Tabela 2: Fases de aprendizagem.

FASE DE DISSONÂNCIA	Quando o conhecimento existente do aluno é desafiado e considerado incompleto, podendo ser de causa interna ou externa. Existem várias coisas que podem interferir em seu modo de aprendizagem e isso inclui a natureza da tarefa, os recursos disponíveis, a motivação do aluno, o estágio de desenvolvimento do aluno e também o seu estilo de aprendizagem que mais se sobressai.
FASE DE REFINAMENTO	O aluno procura explicações ou soluções possíveis para algum tipo de problema e é por meio da conclusão de suas tarefas que ele consegue refinar a nova informação.

FASE DE ORGANIZAÇÃO	O aluno desenvolve ou reestrutura suas ideias para conseguir dar conta do aumento de informações que adquiriu. Podendo ser reflexão na ação ou organização da informação em esquemas.
FASE DE FEEDBACK	O aluno articula seu conhecimento que foi recém adquirido e o está contra o que as outras pessoas acreditam. Esse modelo reforça os seus esquemas e o obriga a reconsiderá-lo para novas informações.
FASE DE CONSOLIDAÇÃO	O aluno reflete sobre o processo que viveu e faz um retrospecto do seu ciclo de aprendizagem, identificando o que aprendeu com ele, seja em nível para aumentar sua base de conhecimento ou no próprio processo de aprendizagem.

Fonte: Adaptado de TAYLOR e HAMDY (2013).

3.2 - ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM PARA DISCENTES COM TDAH NO ENSINO SUPERIOR

O termo "Dificuldades de Aprendizagem Específicas (DAEs)" foi definido como "uma determinada dificuldade em uma área de aprendizagem de uma criança que tem desempenho satisfatório em outras áreas" (WORTHINGTON, 2003). Tais indivíduos não podem ser curados, mas podem ser ensinados a descobrir uma série de estratégias e enfrentamento alternativo para ajudá-los a assimilar e reter informações, passar nas provas e se tornar adultos bem-sucedidos, visto que essas pessoas geralmente têm muitos talentos e habilidades em outras áreas que podem ter um impacto considerável na

carreira escolhida (HUDSON, 2019). Os dois entrevistados relataram algumas estratégias que desenvolveram para assimilar e reter informações.

Entrevistado A:

"[...] Então vamos supor que de quarenta em quarenta minutos e de trinta em trinta minutos eu pauso nem que seja dez minutinhos para eu vir aqui fora da biblioteca beber uma água, na hora que eu sento de volta eu já sinto que começo a absorver melhor de novo. Então o método pomodoro me ajuda bastante a estudar [...]"

Entrevistado B:

"[...] Eu vou para biblioteca separo todos os livros que eu vou utilizar de acordo com os objetivos, eu coloco objetivo tal página tal e livro tal, e depois na segunda parte eu vou avaliar se é uma matéria que o conteúdo não está maçante eu coloco o livro e vou marcando no livro com a caneta e vou fazendo um resuminho, e se for algo grande eu leio tudo e vou marcando e vou pesquisando e depois faço um materialzinho. Em uma etapa final eu leio aquilo e tento falar aquilo, eu preciso de uma ou duas formas de contato com esse conteúdo para eu aprender."

Entre as DAEs mais comuns está o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), caracterizado pela baixa capacidade de concentração, comportamento agitado e impulsivo (HUDSON, 2019).

Entrevistado A:

"[...] É pra mim é difícil me lembrar das coisas que foram ditas na aula e me concentrar para estudar. Além de não conseguir me lembrar às vezes eu sento para estudar e eu não consigo ler um texto muito longo [...]"

A maioria das pessoas tem um canal ou estilo de aprendizagem preferido. As lições mais bem-sucedidas são o máximo possível multissensoriais. Isso incentiva os alunos a usar os três canais de aprendizagem e o conteúdo é reforçado de várias maneiras (HUDSON, 2019). Os dois entrevistados relataram que seu estilo de aprendizagem é sinestésico. Além disso, o entrevistado A acrescentou o estilo auditivo ao seu modo, e o entrevistado B relata também o estilo visual, conforme mostrado na tabela 1. O

entrevistado A traz um relato de melhor absorção de conteúdo quando utilizado seu estilo auditivo:

“Eu com certeza me considero uma pessoa sinestésico e auditivo. Porque eu percebo que às vezes conversar sobre a matéria é muito mais eficaz do que sentar e ficar lendo. Eu já fiz isso poucas vezes, eu não tenho tantas oportunidades assim com os meus colegas de turma para fazer isso, mas ... algumas vezes que a gente sentou para conversar sobre a matéria, ajudou bastante!”

Os três estilos de aprendizagem são visual, auditivo e sinestésico, segundo Hudson (2019). Um resumo desses canais de aprendizagem está disposto na tabela 3.

Tabela 3: Estilo de Aprendizagem

ESTILO DE APRENDIZAGEM	COMO ELES APRENDEM MELHOR
Visual	Olhando e Observando Lendo o texto, usando fotos, diagrama, cartazes, gráficos, filmes, demonstrações, apostilas e uso efetivo da cor.
Auditivo	Escutando e Falando Histórias, canções, fitas de áudio, música, debate com outros alunos e analisar questões em voz alta.
Sinestésico	Experiência Física Tocando, experimentando, segurando, sentindo, fazendo, construindo, criando maquetes, movimento, coordenação, e usando computadores.

Fonte: HUDSON (2019)

A aprendizagem ativa é quando os alunos participam de atividades como discussões em grupo, debates, realização de experimentos,

apresentações ou inventam um novo recurso de ensino (HUDSON, 2019). Em estudo realizado no Paraná (DOS SANTOS, 2020), concluiu-se que as universidades ainda se utilizam de metodologia expositiva em grande escala, o que dificulta a aprendizagem de alunos com TDAH, em detrimento de outras metodologias ativas. Dos Santos e Gorrere (2020) afirmam que uma postura do professor no sentido de um ensino mais dinâmico, democrático, participativo e que envolva a reflexão é uma medida útil de auxílio para contorno de algumas dificuldades dos alunos com TDAH. O entrevistado A sugere que professores utilizem outras formas de ensino: “[...] E os professores entendessem as formas diferentes, porque assim eles poderiam ensinar de forma diferente também.”. Este pensamento foi sugerido a estudantes com TDAH em estudo de Clouder et al. (2020), e estes consideram que se beneficiam mais com abordagens de ensino interativas, atividades de trabalho de grupo e intervenções de coaching, enquanto que a tutoria é melhor para abordar as competências acadêmicas e os déficits de conhecimento.

Hudson (2019) associa a porcentagem de retenção de informações a alguns canais de aprendizagem. Estas associações estão dispostas na tabela 4.

Tabela 4: Retenção de Informação

QUANTO OS ALUNOS REALMENTE RETÊM?	
90%	Ensinando outros / uso imediato
75%	Fazendo na prática
50%	Grupo de discussão
30%	Demonstração
20%	Audiovisual
10%	Leitura
5%	Palestra

Fonte: HUDSON (2019)

Quando captamos informações que vemos, ouvimos ou experimentamos fisicamente, demoramos um pouco para pensar e responder. Isso é chamado

de tempo de processamento. Quanto menor o tempo de processamento, mais rápido o pensamento e mais rápida a aprendizagem. Alunos com TDAH necessitam de um tempo extra em testes escritos e também devem ter alguns momentos para pensar antes de responder perguntas verbais, exatamente pela velocidade de processamento ser lenta. Visando a capacidade de concentração, a alternância do estilo de aprendizagem e o ritmo da aula regularmente pode ajudar a manter os alunos concentrados (HUDSON, 2019).

O comprometimento cognitivo dos alunos com TDAH pode resultar em dificuldades emocionais (por exemplo, sentir-se hostil, sobrecarregado e deprimido). Tendem a agir impulsivamente, são introspectivos, pensam repetidamente e lamentam acontecimentos passados, subestimam-se a si próprios, envolvem-se num ciclo contínuo de preocupação e estão ansiosos em relação ao futuro. O comprometimento leva a níveis mais baixos de competências intrapessoais, envolvimento e autoavaliação do funcionamento acadêmico e psicossocial, o que pode influenciar a sua permanência no ensino superior (CLOUDER et al., 2020).

Entrevistado B:

“ [...] me afeta diretamente não só no fato de me sentir incomodada porque meus colegas tendem a fazer tudo dez vezes mais rápido do que eu, isso acontece muito. Eu preciso de um pouco mais de concentração eu tenho que focar naquilo ali então isso me incomoda um pouco; me deixa desconfortável [...]”

Sobre as necessidades específicas para melhor desempenho acadêmico, o entrevistado A diz:

“[...] E incluindo o que eu sempre reivindico: o direito de fazer as minhas provas adaptativas, mas tem provas que parecem ser adaptadas mas não estão. Eu já escutei comentários bem negativos em relação a esse tipo de adaptação, como se eu estivesse querendo uma facilitação.”

O aluno com alguma necessidade específica para aprendizagem está assegurado por lei para que suas necessidades sejam atendidas no ambiente acadêmico. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, diz:

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades. (BRASIL, 1996, p. 25)

O entrevistado B relata que recebeu algum tipo de apoio para suas adaptações, porém sugere outras que o ajudariam caso fossem realizadas:

“Sim, que é para fazer as provas separadamente. Acredito que se os coordenadores de eixo pudessem postar os cronogramas com direcionamentos de referência auxiliaria, assim como os slides. [...] Então eu acho que esse tipo de coisa funcionaria. [...] eu sinto que faz falta esse cronograma tanto pré-aula como durante a aula, porque tem pessoas que talvez não vão entender sabe? De forma lógica as coisas [...]”

3.3 - A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES PARA LIDAR COM NEURODIVERGENTES

A inclusão é fundamental para o desempenho escolar e social. Um estudo realizado por Viana e Alves (2019) em uma universidade que não ofertava capacitação adequada aos docentes concluiu que os professores estão despreparados para lidar com os diferentes tipos de alunos, impactando de forma negativa o desempenho acadêmico deles.

Ramos e Acioli (2020), em estudo realizado em Alagoas afirma que a formação de professores promovida pelo poder público, em aspectos relacionados a como lidar pedagogicamente com alunos que apresentam dificuldades cognitivas, comportamentais e, em especial, com TDAH, ainda é escassa. Os profissionais que se aperfeiçoaram neste sentido buscaram capacitação por interesse próprio. O entrevistado A evidencia a falta de preparação dos docentes ao lidar com alunos com necessidades específicas: *“Nem todos os professores são capacitados. [...] Eu já escutei comentários bem negativos em relação a esse tipo de adaptação, como se eu estivesse querendo uma facilitação”*.

Os dois entrevistados relataram situações que apontam para uma falta de capacitação dos docentes, refletindo em consequências negativas. O entrevistado A relata experiência desagradável com um docente que insinuou

que ele queria algum tipo de vantagem em relação aos outros discentes ao solicitar o direito de realizar uma prova adaptativa: “[...] E eu lembro que uma professora que se quer fazia uma prova adaptativa fez um comentário como se eu quisesse uma facilitação, entendeu?”. E ainda completa: “[...] Se os professores entendessem as formas diferentes, porque assim eles poderiam ensinar de forma diferente também”.

O entrevistado B relatou uma situação em que o problema é a velocidade que as informações são passadas pelo docente:

“[...] um exemplo é um professor que eu gosto muito aqui na faculdade, ele é um professor excelente [...]. E assim, ele vai extremamente rápido. Ele é um professor que pensa muito rápido. Então, assim, eu acho que tinha que ser uma coisa mais meio termo, sabe? [...] E ele sabe da necessidade de alguns alunos dentro da sala então eu acho que ele poderia melhorar um pouco isso.”

Um estudo realizado no Paraná por Dos Santos (2020) concluiu que as instituições de ensino superior (IES) estudadas não estavam preparadas para receberem alunos neurodivergentes e que os docentes desconhecem formas de ensino apropriadas para este público, deixando clara a necessidade de capacitação destes profissionais.

A falta de capacitação não afeta de forma negativa apenas os discentes com TDAH, mas também aos docentes. Segundo Calvalcante et al. (2021), em pesquisa realizada em Teresina – PI, 100% dos docentes entrevistados consideram difícil lidar com crianças com TDAH e estes também consideram precisar de mais treinamento na área.

5. CONCLUSÃO

Este estudo visou compreender as dificuldades de estudantes universitários com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

em uma instituição de ensino superior no Noroeste Fluminense. Através de uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas com discentes, buscamos delinear o impacto do TDAH na aprendizagem desses alunos, explorar quais ferramentas os alunos utilizam para transpor suas dificuldades e avaliar a percepção deles sobre a capacitação dos docentes ao lidar com neurodivergentes.

Os resultados mostram que estudantes com TDAH enfrentam desafios significativos no ambiente acadêmico, incluindo dificuldades de concentração, organização e gestão do tempo. Essas dificuldades impactam diretamente o desempenho acadêmico e a saúde emocional dos estudantes, gerando estresse, ansiedade e baixa autoestima. Relatos dos entrevistados, assim como visto na literatura, destacam a necessidade de métodos de ensino adaptativos, que levem em consideração os diferentes estilos de aprendizagem - visual, auditivo e sinestésico - e que isso os beneficia.

As estratégias de aprendizagem desenvolvidas pelos entrevistados, como o uso do método Pomodoro, planos de estudo detalhados e técnicas de revisão interativa, demonstram que, apesar das dificuldades, é possível criar ambientes de estudo produtivos e eficazes para a vida acadêmica. No entanto, é necessário que as instituições de ensino superior implementem políticas inclusivas e ofereçam capacitação contínua para os docentes, com objetivo capacitá-los a utilizar metodologias ativas e adaptativas, como ensino interativo e atividades de grupo, que podem beneficiar significativamente os alunos com TDAH.

Além disso, é fundamental garantir que as necessidades específicas desses estudantes sejam respeitadas, conforme previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A adaptação de provas e cronogramas, bem como a disponibilização de recursos didáticos diversificados, são práticas que podem facilitar a assimilação do conteúdo e melhorar o desempenho acadêmico dos alunos com TDAH.

Este estudo ressalta a importância de uma abordagem personalizada na educação de alunos com TDAH, reconhecendo que cada estudante possui

necessidades e potencialidades únicas. Ao promover um ambiente educacional inclusivo e acessível, as universidades não apenas cumprem seu papel legal e social, mas também contribuem para o desenvolvimento pleno de todos os seus discentes. Para futuras pesquisas, recomenda-se a ampliação da amostra e a inclusão de análises quantitativas que possam complementar e validar os achados qualitativos, auxiliando ainda mais o conhecimento sobre as melhores práticas para a educação de estudantes com TDAH.

6. REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**: Edições 70, 1977.

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Brasília: MEC, p. 25, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 8 mai. 2024.

CAPELLI, Simone Aparecida; METZNER, Isabela Pires. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e as manifestações em leitura, em escrita ortográfica e em escrita manual: revisão de literatura. In: BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni (ed.). TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: desafios, possibilidades e perspectivas interdisciplinares. Belo Horizonte: Artesã, 2020. p. 255-265.

CAVALCANTE, Suyane Santana et al. Análise das dificuldades dos docentes relacionadas ao ensino de criança com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e120101320678-e120101320678, 2021.

CLOUDER, L. et al. Neurodiversidade no ensino superior: uma síntese narrativa. *Ensino Superior*, v. 80, n. 4, 7 jun. 2020.

CORREIA, L. M. Educação especial e necessidades educativas especiais: ao encontro de uma plataforma comum, Lisboa: Ministério da Educação. 2005.

DOS SANTOS, Adelianny Marielcy Rodrigues. METODOLOGIAS DE ENSINO E A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TDAH E DISLEXIA NO ENSINO SUPERIOR. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 4, n. 1, 2020.

DOS SANTOS, Edilson Rebelo; GORRERE, Tainara Santos. TDAH e desempenho acadêmico: reflexão acerca da inclusão no contexto universitário. **Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva**, v. 3, n. 3, 2020.

Estévez-González, A., García-Hermoso, A., Pérez-López, A., Alvarez-Bueno, C. (2019). Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder, Motor Skills, and Academic Achievement: A Systematic Review. *Journal of Attention Disorders*, 23(7), 655-670.

GLASER B. G.; STRAUSS, A. L. **The Discovery of Grounded Theory: strategies for qualitative research**. Reprinted. New York: Aldine de Gruyter, 2006.

HUDSON, D.; SUMMA, G. Dificuldades específicas de aprendizagem : ideias práticas para trabalhar com : dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TDAH, TEA, Síndrome de Asperger, TOC. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

MEDEIROS, Jéssica Murienny Souza. Desafios e perspectivas enfrentados por estudantes com TDAH no ensino superior: uma revisão da literatura. 2022.

MINAYO, M. C. **O desafio da pesquisa social**. In: Minayo, M. C. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

NETO, M. R. L. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: breve história do conceito. **Neto, MRL et al., TDAH [transtorno de déficit de atenção/hiperatividade] ao longo da vida**, p. 13-21, 2010.

NETO, Mário Rodrigues Louzã. **Colegas–TDAH ao Longo da Vida**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

O TDAH no adulto e o processamento das emoções. **ABDA**, 2016. Disponível em: <<https://tdah.org.br/o-tdah-no-adulto-e-o-processamento-das-emocoes/>>. Acesso em: 8 mai. 2024.

PORTO, Rogerio Liberato. **TDAH: AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS E DO ESTRESSE ENTRE UNIVERSITÁRIOS**. 2018. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado Profissional apresentada à Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas.

RAMOS, Sanielle Silva; ACIOLI, Adenize Costa. APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TDAH: reflexões sobre as práticas pedagógicas vivenciadas em uma escola municipal de Palmeira dos Índios. **Educação e (Trans) formação**, p. 131-151, 2020.

TAYLOR, D. C. M.; HAMDY, H. Adult learning theories: Implications for learning and teaching in medical education: AMEE Guide No. 83. *Medical Teacher*, v. 35, n. 11, p. e1561–e1572, 4 set. 2013.

VIANA, Fernanda Cristina; ALVES, Jéssica Brandet. O ensino de alunos portadores do transtorno de déficit de atenção-hiperatividade: o papel do docente e da universidade. **ESTAGIAR-Encontro do Estágio de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa**, v. 1, n. 3, p. 139-145, 2019.

WORTHINGTON, Ann. **The Fulton special education digest: selected resources for teachers, parents and carers**. Routledge, 2013.